



---

**RESUMOS DAS MONOGRAFIAS/TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO**  
**25º CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM**



**Título do Estudo:** O Cyberbullying nos Estudantes da Escola Superior de Saúde de Viseu

**Investigadores Principais/Orientadores:** Professor Doutor Amadeu Gonçalves

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Ângela Maria Almeida Matos, Jacinto Fernando Ávila, Jéssica Cristina Freire Correia, Mariana Cabral Duarte, Sara Maria de Jesus, Vanessa Rosa de Sousa Tavares

**Curso:** 25º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2015

## RESUMO

**Enquadramento** – A utilização das novas tecnologias de informação e comunicação nascem de origem a vantagens para os estudantes, todavia, a sua utilização também acarretou alguns riscos, dos quais o cyberbullying.

**Objetivos** – Avaliar a dimensão do fenómeno cyberbullying nos estudantes da Escola Superior de Saúde de Viseu; identificar o perfil dos envolvidos em situações de cyberbullying, principalmente no que diz respeito aos agressores e às vítimas.

**Métodos** – Estudo quantitativo, transversal, exploratório e descritivo, realizado numa amostra não probabilística por conveniência, constituída por 305 estudantes da Escola Superior de Saúde de Viseu. Recorreu-se a um questionário de autopreenchimento, com caracterização sociodemográfica e com o Questionário de Cyberbullying no Ensino Superior (Francisco, 2012).

**Resultados** – Amostra maioritariamente feminina (77,7%), com predomínio do grupo etário =>20 anos (mulheres 43,0% vs. homens 51,5%). Prevalcem os estudantes a frequentarem o 1º ano (homens 27,9% vs. mulheres 38,2%). Apenas 5,2% dos alunos admitiu já ter sido vítima de cyberbullying, sobressaindo as mulheres (5,5%). Os alvos e os agressores foram principalmente as raparigas e os grupos mistos. As agressões são perpetradas sobretudo através do computador e do telemóvel, com recurso ao Facebook e SMS/MMS. Os estudantes do sexo masculino revelam ter sido mais vítimas de intimidação, enquanto em relação à apropriação da imagem, as mulheres foram mais vítimas desse tipo de agressões. No total da subescala de vítimas, os homens vivenciaram mais situações de agressões comparativamente às mulheres.

**Conclusão:** Os resultados do presente estudo apontam para a necessidade de se investir na prevenção do cyberbullying em contexto escolar.

**Palavras-chave:** Cyberbullying; estudantes; enfermagem.



**Título do Estudo:** Influência do consumo de álcool e tabaco na saúde mental dos estudantes de licenciatura em enfermagem e engenharia do Instituto Politécnico de Viseu

**Investigadores Principais/Orientadores:** Professora Doutora Lídia Cabral

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Ana Rita Moreira, Jessica Soares, Joana Sousa, Lígia Silva, Magda Costa, Sofia Rodrigues

**Curso:** 25º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2015

## RESUMO

**Introdução:** Os jovens estudantes do ensino superior estão sujeitos a uma série de acontecimentos no seu quotidiano que podem ser propícios a comportamentos de risco. Foi nesta linha de pensamento que surgiu a necessidade de estudar os consumos de álcool e tabaco e os seus efeitos na saúde mental destes mesmos estudantes.

**Objetivos:** Identificar a influência das variáveis sociodemográficas e académicas na saúde mental dos estudantes e analisar a relação das variáveis de consumo de álcool e tabaco na saúde mental dos mesmos estudantes.

**Métodos:** Estudo de natureza quantitativa e descritivo-correlacional, numa amostra de 228 estudantes de licenciatura do Instituto Politécnico de Viseu (169 de enfermagem e 58 de engenharia). Foram utilizados um questionário e as seguintes escalas: Escala de Envolvimento com o Álcool para Jovens Adultos (AAIS) – Mayere Filstead, 2011; Escala de Avaliação da Dependência à Nicotina de Fagerström (FTND), 1978; Escala de Saúde Mental – Professor Doutor José Luís Pais Ribeiro, 2001.

**Resultados:** Os estudantes do sexo feminino consomem mais bebidas alcoólicas e fumam mais tabaco que os estudantes do sexo masculino. No que se refere a uma melhor saúde mental, nos variáveis laços emocionais, bem-estar psicológico e afetos positivos, destacam-se os estudantes do sexo feminino de licenciatura em enfermagem. Nas variáveis perda de controlo, ansiedade, depressão e stress psicológico, destacam-se com níveis mais elevados também o sexo feminino, mas de licenciatura em engenharia.

**Conclusões:** O sexo feminino revelou-se o maior consumidor de álcool e tabaco. Dos resultados obtidos podemos concluir que a relação entre consumo de álcool e tabaco e a saúde mental não foram estatisticamente significativos.

**Palavras-chave:** Álcool, Tabaco, Saúde Mental, Estudantes Universitários.



**Título do Estudo:** Necessidades de formação em cuidados paliativos dos enfermeiros que trabalham em pediatria: relação com a perceção do luto e esperança na vida.

**Investigadores Principais/Orientadores:** Professora Doutora Graça Aparício, Coorientação de Professor Doutor João Carvalho Duarte

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Andreia Pimentel Pais António Manuel Almeida Correia Catarina Sofia Almeida Pinto João Carlos Quinteiro da Costa Liliana Filipa Coelho Oliveira Nuno Duarte Pinto

**Curso:** 25º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2015

## RESUMO

**Enquadramento:** Em pediatria o cuidado paliativo é uma abordagem que promove a qualidade de vida das crianças e das famílias diante de doenças graves que poderão ameaçar a vida. Tal cuidado exige formação específica por parte dos enfermeiros, constituindo-se como um verdadeiro desafio. São estes profissionais que mais vivenciam a realidade da pessoa, sendo eles os responsáveis pelo conforto biopsicossocial e espiritual, respeitando a individualidade da criança e sua família, daí a pertinência da sua perspectiva do “luto” e “esperança na vida”.

**Objetivo geral:** Analisar a relação entre o luto, esperança, variáveis sociodemográficas e profissionais com as necessidades de formação em cuidados paliativos dos enfermeiros que trabalham em Pediatria.

**Métodos:** Estudo quantitativo, transversal, exploratório e descritivo numa amostra não probabilística por conveniência, composta por 70 enfermeiros, 81.7% do sexo feminino. Utilizou-se um questionário de caracterização sociodemográfica e profissional, o Questionário de Necessidades de Formação em Cuidados Paliativos (Candeias, 2008), a Escala de Luto (Cunha, 2014) e a Escala de Esperança (Querido, Dixe, & Viana, 2010), versão portuguesa.

**Resultados:** Predomínio de enfermeiros com 36-45 anos de idade (57%), licenciados (84.5%), 50.0% tempo de exercício profissional entre 11-20 anos; 40% dos enfermeiros exercem na unidade de internamento de pediatria. Prevalcem os enfermeiros sem experiência em cuidados paliativos (85.7%) e sem formação na área (71.4%); 28.6% realizaram formação, principalmente em congressos (95.0%). Não existe relação entre as variáveis sociodemográficas e as necessidades de formação em cuidados paliativos; 50% das respostas recaíram nas perceções verdadeiras ou seja muitos mitos, relativamente ao luto e perdas em crianças e adolescentes; os enfermeiros possuem mais pensamentos em relação à esperança na vida do que atitudes; os pensamentos relativos à esperança na vida revelaram-se preditores da necessidade de formação em cuidados paliativos, indicando que quanto menos pensamentos sobre a esperança na vida, maiores as necessidades de formação; os enfermeiros do sexo masculino, com menos pensamentos e piores atitudes em relação à esperança na vida, manifestam mais mitos sobre o luto em crianças e adolescentes, indiciando mais necessidade de formação.

**Conclusão:** É necessária uma contínua atualização por parte dos enfermeiros no sentido de realizarem cuidados com qualidade no âmbito dos cuidados paliativos à criança/adolescente e à sua família, em todas as etapas deste ciclo de vida.

**Palavras-Chave:** Formação, Enfermeiros, Crianças, Cuidados Paliativos, Luto, Esperança.



**Título do Estudo:** A Satisfação Com o Suporte Social Nos Estudantes do Ensino Superior

**Investigadores Principais/Orientadores:** Professora Doutora Carla Cruz, Coorientação de Professor Doutor João Carvalho Duarte

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Catarina Veloso, Cristina Cruz, Juliana Coimbra, Maria Castro, Maria Melo, Patrícia Ricardo

**Curso:** 25º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2015

## RESUMO

O ingresso no ensino superior é um processo complexo que representa um grande desafio para os estudantes, confrontando-os com inúmeras mudanças e desafios (Hussey, & Smith, 2010 cit. por Fernandes, 2014, p. 23).

A satisfação com o suporte social é considerada um fator protetor e adaptativo frente às adversidades características deste processo.

Através deste estudo procurámos analisar a satisfação do suporte social nos estudantes do ensino superior português e caracterizámos o mesmo quanto às variáveis sociodemográficas, académicas e socioeconómicas., com recurso à implementação de um questionário numa plataforma *online*. A recolha de dados foi sustentada pela Escala de Satisfação com o Suporte Social de José Luís Pais Ribeiro.

Obtivemos uma amostra não probabilística por conveniência de 604 estudantes do ensino superior público em Portugal, a frequentar uma licenciatura. Tendo por base o nosso critério de inclusão, estudámos uma amostra final de 556 estudantes, com idades compreendidas entre os 17 e 46 anos, sendo a média de 20.20 anos.

Concluimos que as variáveis género, idade, estado civil dos pais, número de irmãos, rendimento do agregado familiar, região do país a que pertencem, ter filhos, satisfação com o curso, estudar no local da residência habitual interferiram estatisticamente na satisfação com o suporte social.

A partir dos resultados que obtivemos, sugerimos que nos estabelecimentos de ensino sejam implementadas medidas de diagnóstico e de intervenção que possam identificar situações de risco em termos de fraco suporte social dos estudantes, de modo a prevenir comportamentos que possam prejudicar a vida pessoal e académica dos mesmos.

**Palavras-chave:** suporte social, ensino superior, estudantes, satisfação



**Título do Estudo:** Qualidade do Planeamento da Alta: Perceção de Mulheres Mastectomizadas

**Investigadores Principais/Orientadores:** Professora Doutora Suzana André

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Ana Raquel Silveira Coelho, Carina Gisela da Silva Pinto, Jessica Filipa Gonçalves Amaral, Ludovic Coelho Soder, Rafaela Biscaia Gomes, Vera Lúcia Nunes de Sousa

**Curso:** 25º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2015

## RESUMO

O cancro é uma das principais causas de morte no mundo, sendo o cancro da mama o mais comum entre as mulheres. Em Portugal, anualmente são detetados cerca de 4500 novos casos e 1500 mulheres morrem com cancro da mama (Liga Portuguesa Contra o Cancro, 2009a).

O estudo descritivo-correlacional foi desenvolvido segundo um coorte transversal com objetivo de determinar a Qualidade do Planeamento da Alta (QPA) em mulheres mastectomizadas, surgindo assim a questão de investigação “*Que determinantes influenciam a QPA em mulheres mastectomizadas?*”.

A recolha dos dados foi sustentada na Escala de Rede de Apoio Social de Lubben, Escala de Apgar Familiar e Questionário European Organization for Research and Treatment of Cancer (EORTC) IN-PATSAT32.

A amostra não probabilística do tipo bola de neve ficou constituída por 153 mulheres mastectomizadas, residentes na Europa. O perfil das participantes caracteriza-se por uma mulher mastectomizada, com cerca de 55 anos, casada, de zona rural, com nível de escolaridade até ao 3ºciclo, desempregada, com rendimento mensal inferior ao ordenado mínimo, com rede de apoio social baixo e uma família funcional.

Os resultados mostram que 95.0% das mulheres atribuíram à QPA uma classificação boa/muito, boa/excelente. Realçando a classe de Enfermagem, os resultados evidenciam que 75 mulheres (49.0%) atribuíram uma classificação moderada e ainda, apurou-se que existe uma associação positiva baixa ( $r=.121$ ) entre a idade, a rede de apoio social, o Apgar familiar e a QPA.

Em suma, inferiu-se que em todas as faixas etárias as mulheres percecionaram a QPA realizada pelos Enfermeiros como superior.

**Palavras-chave:** Qualidade, Planeamento, Alta, Mastectomizadas

**Título do Estudo:** Percepção das Atitudes dos Estudantes de Enfermagem Sobre a Importância da Higiene das Mãos

**Investigadores Principais/Orientadores:** Professora Ana Isabel Nunes Pereira de Azevedo e Andrade

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Ana Figueiredo, Ana Xavier, Andreia Carmo, Catarina Resende, Lisete Vasconcelos, Patrícia Ferreira

**Curso:** 25º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2015

## RESUMO

**Introdução:** Os estudantes de enfermagem, enquanto futuros profissionais de saúde são elementos fundamentais para melhorar a adesão à higiene das mãos, que é entendida como uma estratégia fundamental para o controlo da infeção associada aos cuidados de saúde.

**Objetivos:** Avaliar a percepção das atitudes dos estudantes de enfermagem acerca da importância da higiene das mãos; Determinar se as variáveis sociodemográficas, académicas e o nível de conhecimento referente à problemática, influenciam esta mesma percepção.

**Métodos:** Estudo quantitativo, transversal e descritivo-correlacional numa amostra de 258 estudantes de enfermagem, sendo 199 do género feminino e 59 do género masculino, com uma média de idades de  $21.39 \pm 2.490$ . Foi construído um questionário com base nas guidelines da OMS, constituído pela caracterização sociodemográfica, familiar, académica, do conhecimento sobre a importância da higiene das mãos e da percepção das atitudes.

**Resultados:** A maioria dos estudantes (76%) considera que as suas atitudes em relação à higiene das mãos são adequadas. Referem também higienizar as mãos quase sempre e sempre nos cinco momentos preconizados. Referem higienizar as mãos com menor frequência antes e depois de realizar registos de enfermagem em suporte digital. A percepção das atitudes não é influenciada pelo género, idade, pelas variáveis académicas e familiares. É apenas influenciada pelo nível de conhecimento sobre a importância da higiene das mãos ( $X^2 = 21.196, p=0.000$ ).

**Conclusão:** A percepção das atitudes dos estudantes sobre as suas atitudes é importante pois permite mudanças de comportamento sobre a higiene das mãos. A formação ao longo do curso de Enfermagem assume particular importância levando a uma maior adesão a práticas corretas. O nível de conhecimento revelou-se preditor da percepção das atitudes dos estudantes.

**Palavras-Chave:** Conhecimento, atitudes e prática em enfermagem, Estudantes de Enfermagem, Higiene das mãos

